



I ENCONTRO REGIONAL DE EJA DO CENTRO-OESTE – EREJA Identidade e Estratégias de Fortalecimento



Carta do I Ereja Centro-Oeste

1. Os 198 participantes, sendo 133 delegados e 65 convidados do I Encontro Regional de EJA do Centro-Oeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2011, no Centro de Formação Pastoral Arquidiocesano de Campo Grande, situado na cidade de Campo Grande-MS, reuniram-se com o objetivo de dialogar, refletir e se posicionar como coletivo regional a partir do tema: “EJA no Centro-Oeste: Identidade e Estratégias de Fortalecimento”.
2. Na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, realizou-se a abertura do Encontro. Na composição da mesa oficial fizeram-se presentes representantes da União Nacional de Dirigentes Municipais - UNDIME, Secretaria de Estado de Educação do MS, Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA), MEC, Fórum de Educação de Jovens e Adultos -FEJA-MS e também do corpo docente e discente da EJA. Destacou-se que a construção coletiva do Encontro, pelos estados e pelo Distrito Federal que compõem a Região Centro-Oeste, foi uma tarefa árdua para bem atender aos participantes. Destacou-se também o significado do local da abertura, por demonstrar a importância da parceria entre o Poder Legislativo do MS e o Fórum EJA local e de que se efetive o compromisso com as políticas educacionais. Durante esse momento, enfatizou-se a importância do educando como foco principal da EJA.
3. A construção coletiva da programação pautou-se em dois pilares: *aluninha vc pode me emprestar 60 cps?sujeitos e opiniões*; ou **d) grupo integrado**, que busca ter a EJA como centralidade de suas ações e, numa perspectiva de movimento, concebe a contradição e o dissenso como parte de sua constituição?
4. Em relação à(s) identidade(s) dos Fóruns, a mesa abordou os conceitos que a Antropologia, o Direito, a Sociologia e a Filosofia trazem do que seja identidade. Neste sentido, destacou-se a contribuição da Sociologia, para a qual a “identidade é o compartilhar de várias ideias e ideais de um determinado grupo”, para que as delegações refletissem acerca do que seja a marca que identifica os Fóruns de EJA da região, considerando as diferenças que os constituem.
5. A partir do conceito de estratégia como “forma de pensar o futuro, integrada no processo decisório, com base em procedimento formalizado e articulador de



I ENCONTRO REGIONAL DE EJA DO CENTRO-OESTE – EREJA Identidade e Estratégias de Fortalecimento



resultados” (Mintzberg), na mesa destacou-se como estratégia inicial fundamental o retorno a todos os documentos e relatórios que foram produzidos por cada Fórum local e pelos demais em suas atividades e nos encontros realizados em âmbito nacional. Compreende-se que tais formulações contêm a riqueza e o acúmulo dos quais não se pode abrir mão, sob o risco de se ignorar a trajetória já percorrida e cair no vício da repetição, o que acaba por esvaziar de sentido os debates e encontros. Para tanto, o Portal dos Fóruns se constitui como fonte a que cada grupo pode recorrer como espaço que abriga as produções referidas.

6. Em relação às estratégias para o fortalecimento da EJA na região, a mesa destacou algumas políticas em curso, instrumentos e debates que os Fóruns precisam enfrentar, realizar e/ou apoiar, entre os quais a defesa do conteúdo da Conae para o PNE; a participação na avaliação e/ou construção dos Planos Estaduais e/ou Municipais de Educação; o acompanhamento e a participação efetiva no Centro Memória Viva – Documentação e Referência, em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais do Centro-Oeste; o acompanhamento da implementação do PROEJA; o apoio à implementação das Agendas Territoriais de Desenvolvimento da EJA, resgatando os acordos dos segmentos que se comprometeram com esse instrumento; a difusão do Documento Nacional Preparatório para a VI Confinteia e do conteúdo do Curso de Gestão Social de Políticas Educacionais em EJA – Parceria MEC/UnB/Fóruns de EJA/MDA.
7. Finalizando a mesa de abertura, a representante suplente da CNAEJA provocou os participantes por meio das questões: “o que o Centro-Oeste levará para o Eneja? Como podemos contribuir com uma discussão nacional partindo de nossa identidade, desafios e estratégias de fortalecimento?” Complementou afirmando que fortalecer os Fóruns de EJA é uma importante estratégia de fortalecimento da EJA. Fortalecer o Centro-Oeste é uma estratégia para contribuir com o fortalecimento dos Fóruns de EJA do Brasil. Neste sentido, o resultado dos trabalhos desse encontro é instrumento nosso de contribuição, também, ao Eneja.
8. A fim de que as delegações conhecessem a estrutura organizacional e a dinâmica de funcionamento de cada Fórum, na manhã do dia 20, os quatro Fóruns se apresentaram, destacando também algumas conquistas e retrocessos acontecidos em razão do momento político de troca de governo nos estados e no Distrito Federal. Neste contexto, percebe-se que os Fóruns, mesmo com identidades



I ENCONTRO REGIONAL DE EJA DO CENTRO-OESTE – EREJA Identidade e Estratégias de Fortalecimento



diferentes, possuem estratégias de fortalecimento que são comuns, haja vista que muitos desafios a serem superados são semelhantes na região: **a)** necessidade de criação, reestruturação e fortalecimento dos Fóruns Regionais e Municipais; **b)** mobilização das instituições de ensino superior para inclusão em seus currículos das demandas formativas para a modalidade EJA; **c)** importância de se estabelecer uma linha de diálogo permanente com os sistemas públicos de ensino para que estes produzam propostas curriculares e materiais didático-pedagógicos específicos para a modalidade, garantindo o financiamento necessário para sua efetivação; **d)** criação e estratégias de aproximação para que os movimentos sociais e populares, educadores e educandos se constituam como membros efetivos dos Fóruns e se integrem às suas dinâmicas de funcionamento e não como partícipes esporádicos; e **e)** acompanhamento do cumprimento das metas para a modalidade EJA estabelecidas nos planos estadual, distrital e municipal de educação.

9. Com o objetivo de conhecer a política recente do governo federal para a EJA, foi composta a mesa intitulada “Políticas Públicas Federais para EJA no Centro-Oeste: 2011/2014 e PNE 2011/2020”, que contou com representantes da Secretaria de Educação Continuada, Diversidade e Inclusão - Secadi e Setec. A ênfase das apresentações recaiu sobre o cumprimento das metas do PNE que se referem, direta ou indiretamente, à EJA, embora haja por parte dessa representação o entendimento de que o Plano necessite ser qualificado e espera-se que isso se dê por meio das mais de três mil emendas parlamentares apresentadas para alteração do Plano. A Secadi apresentou, ainda, ações por meio das quais se pretende estabelecer o diálogo com os Fóruns de EJA.
10. Na sequência, a debatedora, representante suplente na CNAEJA, provocou a mesa e a plenária para o debate a partir de indagações acerca da relação entre os Fóruns de EJA e as duas secretarias do MEC, compreendendo que pensar a EJA de forma ampla requer considerar os Fóruns de EJA como espaço de diálogo. Neste sentido, a indagação inicial foi: “com quem a Secadi está dialogando nestes últimos seis meses para pensar a EJA? Não tem sido com os Fóruns, uma vez que ainda não fomos chamados para nos reunirmos”. Esse questionamento se dá, sobretudo, pela compreensão de que a relação da Secadi com os Fóruns de EJA fica fragilizada quando a busca de diálogo não encontra resposta. Vale destacar que até esta data ainda não ocorreu a reunião técnica com os Fóruns de EJA. Mesmo com o corte de



I ENCONTRO REGIONAL DE EJA DO CENTRO-OESTE – EREJA Identidade e Estratégias de Fortalecimento



recursos, um contato formal visando aproximar as relações poderia ter sido articulado por meio impresso, web ou mesmo videoconferência. O único contato estabelecido no primeiro semestre da atual gestão federal se deu a partir de iniciativa dos membros dos Fóruns, numa reunião na qual, infelizmente, a secretária Cláudia Dutra não esteve presente. Um destaque feito pela debatedora foi no sentido de reafirmar que a relação que os Fóruns buscam com a Secretaria não é apenas para que suas ações sejam financiadas, mas, sobretudo, pautadas numa parceria construída historicamente e fortalecida nos últimos anos, mesmo diante das dificuldades e dos momentos de construção/reconstrução. Mantém-se, portanto, as indagações: qual interesse tem o MEC no trabalho realizado pelos Fóruns? **De outro modo, qual lugar ocupará a Sociedade Civil na construção das políticas do atual governo?**

11. Sobre o PNE, uma inquietação apresentada foi a de como a Secadi e Setec vêm se organizando para dialogar com a Sociedade Civil organizada sobre questões referentes a esse Plano?
12. Com relação às Agendas Territoriais, os Fóruns de EJA apostam nessa estratégia do governo federal, iniciada no final de 2008, como espaço político importante para o debate e a construção de políticas públicas de EJA. Em que pesem algumas divergências no que tange à responsabilização de sua coordenação caber às secretarias de estado, os Fóruns de EJA nunca se furtaram ao debate e às contribuições sobre o assunto, figurando-se, em muitos momentos, como propositores dos encaminhamentos da construção. Ressaltou-se, ainda, a importância de a Secadi dialogar com o Conselho de Secretários Estaduais de Educação - Consed e a Undime, para as articulações referentes às Agendas Territoriais, reconhecendo os Fóruns as limitações quanto ao diálogo com as esferas destes poderes.
13. Sobre a Setec, destaca-se a necessidade de se estabelecer um diálogo mais próximo entre Fóruns e Institutos Federais, sobretudo em relação à implementação do Proeja, visando articular ações, estudos e debates sobre EJA e Educação Profissional. Esse e outros programas, projetos e políticas da Setec podem envolver mais a participação dos Fóruns de EJA.

Encaminhamentos e compromissos assumidos após os debates:



I ENCONTRO REGIONAL DE EJA DO CENTRO-OESTE – EREJA
Identidade e Estratégias de Fortalecimento



- 14.– Estudo sobre a movimentação das matrículas de EJA – ter por referência a elaboração de diagnósticos, como o realizado no período preparatório da Confinteia;
- 15.- Provocar a Setec para articulação de um encontro de estudo/trabalho sobre Educação Profissional;
- 16.Em relação às estratégias de fortalecimento, qual a posição quanto a realização de Encontros Regionais dos Fóruns de EJA?:Os Fóruns de EJA do Centro-Oeste avaliam o EREJA como importante momento de fortalecimento, identificação e articulação dos Fóruns.
- 17.Mesmo com as dificuldades encontradas na realização desse primeiro Encontro, a ausência de parceria da Secadi/MEC (que não se resume ao investimento financeiro) e as dificuldades de articulação nacional dos Fóruns de EJA para se definir uma diretriz de debate aos EREJAs, a realização do I EREJA CO é um marco na história da EJA no Centro-Oeste e se desponta como uma oxigenação ao debate da EJA na região.
- 18.Desse modo, nos posicionamos favoráveis à continuidade dos encontros regionais, intercalados ao ENEJA, e com uma diretriz nacional para discussão.
- 19.Mesmo considerando o atraso no calendário de realização do EREJA, apontamos a data de 2012 para a próxima edição e que sua realização se dê em Goiânia-GO.
- 20.Recomendações em relação ao ENEJA:
 - Necessidade de posicionar no ENEJA a discussão da intersetorialidade na EJA.
- 21.- Destacar a importância do Portal dos Fóruns de EJA como espaço de encontro, afirmação, participação, articulação e fortalecimento de nossas ações. Que há necessidade de se pensar no Portal como espaço também de militância na EJA e que, portanto, deve-se ir além do vínculo de bolsista, mas também de voluntários que atuem como moderadores, articuladores e administradores do Portal Estadual e do Brasil.
- 22.Em relação à Agenda Territorial, os Fóruns de EJA não se furtam a discutir e contribuir com sua implantação, mas não podemos assumir a responsabilidade de cumprir com o papel do Estado. A Agenda Territorial deve ser compreendida pela Secadi/MEC como responsabilidade da União em articular a implementação com estados e municípios, de modo a dar agilidade na instalação dessas agendas.



I ENCONTRO REGIONAL DE EJA DO CENTRO-OESTE – EREJA Identidade e Estratégias de Fortalecimento



23. O segundo dia do EREJA CO, no período vespertino, foi marcado pelas discussões dos Grupos de Trabalho. Os representantes de cada segmento que compõe os fóruns nos estados e DF. pontuaram as disparidades das conquistas, fragilidades e potencialidades da EJA em cada localidade. Seguem abaixo as discussões realizadas nos GTs.

CONTEXTUALIZAÇÃO E REFLEXÕES:

24. Os estados apresentaram dificuldades de mobilização e de realização de reuniões entre os membros dos Fóruns em razão da incompatibilidade de horário, na maioria das vezes ocorrem mensalmente.

25. O currículo é um fator preponderante no ensino-aprendizado da Eja, devendo este estar adequado a tempos e espaços flexíveis para garantir o acesso e a permanência do educandos, respeitando as especificidades e as diversas formas de aprendizagem, e que o conteúdo em si não é o mais relevante.

26. Educandos(as) avaliam que o retorno às salas de aula eleva a autoestima, a convivência social, a valorização pessoal e profissional, a troca de experiências entre as culturas regionais e a preservação da cultura e da identidade dos estudantes da EJA.

27. De uma maneira geral, as universidades têm sua participação garantida nos Fóruns Estaduais, destacando-se a experiência na EJA a partir da extensão e dos cursos de Pedagogia.

28. O Centro de Memória Viva deve se constituir como um espaço aglutinador e articulador das ações de EJA. Faz-se necessária a continuidade do financiamento deste projeto.

29. O Poder Público deve ampliar a participação das IES comunitárias e privadas em programas, ações e políticas públicas, em todos os âmbitos, para contemplar aquelas que já possuem experiências na EJA.

30. Necessário mobilizar os sindicatos dos profissionais da educação para que estes mapeiem outros sindicatos e movimentos sociais, de forma a fortalecer a articulação intersetorial podendo-se utilizar o Portal Fórum EJA para implementar a formação política e social do conjunto dos segmentos, movimentos sociais e sindicais.

31. Importante implantar cursos de formação coletiva em parceria com a CUT e outras entidades sindicais, como forma de sistematizar as práticas dos movimentos



I ENCONTRO REGIONAL DE EJA DO CENTRO-OESTE – EREJA Identidade e Estratégias de Fortalecimento



sociais, com o objetivo de criar uma rede de formação e preservando a identidade de cada movimento.

32. DENÚNCIAS:

33. Não oferecimento da merenda escolar em instituições de ensino da EJA, como o CESAS – Centro de Estudos de Jovens e Adultos da Asa Sul, em Brasília, no período noturno.
34. Existem Unidades Escolares que ainda não possuem laboratórios de informática, como o caso do CESAS – Centro de Estudos de Jovens e Adultos da Asa Sul, em Brasília.
35. Necessário refletir sobre a atuação de professores do quadro efetivo para averiguar como tem se efetivado a relação ensino-aprendizagem com jovens e adultos.
36. Crianças e adolescentes em conflito com a lei, que estão cumprindo medidas socioeducativas, estão matriculados na modalidade EJA quando deveriam estar matriculados no denominado ensino regular.
37. Educação nas prisões ainda não é vista por alguns gestores como direito, e sim como uma concessão.
38. Implantação e ampliação da integração da Educação Básica com a Educação Profissional FIC e Técnica.
39. Existe uma desinformação quanto à utilização do Portal dos Fóruns de EJA.

40. DESAFIOS:

41. Acesso eficaz e permanente dos Fóruns Estaduais e Regionais a recursos virtuais de diálogo e troca de experiências que o Portal disponibiliza.
42. Garantir o acesso e a permanência a educandos(as) na Educação de Jovens e Adultos.
43. Aproximar os grupos PROEJA dos demais grupos da Educação de Jovens e Adultos.
44. Garantir a participação de educandos(as) na construção do Projeto/Plano Político-Pedagógico e no Regimento Escolar.



I ENCONTRO REGIONAL DE EJA DO CENTRO-OESTE – EREJA
Identidade e Estratégias de Fortalecimento



45. Os representantes das universidades indagam acerca da baixa qualidade da Educação Básica ofertada no país, incluindo a EJA; o que se revela, entre outras situações, quando os educandos chegam à educação superior.

46. PROPOSIÇÕES E ENCAMINHAMENTOS:

47. Instituir o Fórum como parceiro e não como único responsável pela Agenda Territorial, tendo em vista que o Fórum não pode gerir recursos.

48. Viabilizar mecanismos para que o PROEJA enfrente a evasão escolar e garanta um ensino de qualidade.

49. Ampliar o debate para além do curso de Pedagogia e da Extensão, de forma a preparar adequadamente futuros professores de EJA.

50. Construir um marco teórico sobre os princípios e as concepções de EJA nas universidades, por meio das ações e dos documentos criados para a modalidade.

51. Construir e implementar propostas de mestrado coletivo em parceria com as universidades e IFs e fomentar cursos de formação, aperfeiçoamento e especialização para professores da modalidade EJA.

52. Construir um processo formativo que dê ênfase à qualificação profissional dos diferentes segmentos na representação junto aos órgãos governamentais.

53. Resignificar o currículo diante do mundo do trabalho, pensando numa educação de qualidade para a Educação de Jovens e adultos Trabalhadores (EJAT).

54. Construir um currículo que respeite e contemple as especificidades dos sujeitos da EJA e que aborde, prioritariamente, o mundo do trabalho.

55. Construir outro instrumento de avaliação que valorize o processo formativo. Os atuais exames, ENCCEJA para o segundo segmento e ENEM para o terceiro segmento, avaliam em larga escala e não valorizam aspectos qualitativos e de percurso formativo dos estudantes da EJA.

56. Dinamizar e popularizar, entre os segmentos da EJA, o acesso ao Portal dos Fóruns e dar visibilidade às discussões, nesse espaço virtual, de modo a atingir professores e educandos(as).

57. Dinamizar as ações existentes e divulgar experiências em EJA, por meio do Portal dos Fóruns, elevando-o a ambiente colaborativo de aprendizagem.

58. Manter e garantir um link no Portal dos Fóruns de EJA Estaduais para facilitar a divulgação das ações entre os Fóruns Regionais.



I ENCONTRO REGIONAL DE EJA DO CENTRO-OESTE – EREJA
Identidade e Estratégias de Fortalecimento



59. Incluir a Economia Solidária como ação efetiva do currículo da EJA.
60. Alimentar os Portais dos Fóruns de EJA com a produção acadêmica e a pesquisa em EJA pelas universidades, em parceria com os Fóruns.
61. Ampliar a participação dos movimentos sociais e sindicais nos Fóruns de EJA.
62. Intensificar a participação dos diferentes segmentos nos Fóruns de EJA e na Agenda Territorial.
63. Garantir que as ações propostas na Agenda Territorial, nos municípios e estados, sejam efetivadas.
64. Instituir a participação dos movimentos sociais na formalização das ações de (re)estruturação das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos.
65. Fortalecer o acompanhamento de equipe multiprofissional da Secretaria de Educação às famílias e aos educandos(as) com necessidades especiais.
66. Elaborar um documento propositivo para o FNDE/MEC que vise a cumprir a meta de constituir uma comissão de elaboração, análise e compra de livros específicos para a Educação de Jovens e Adultos.
67. Construir uma política que fortaleça o diálogo entre as Secretarias do MEC que trabalham, direta ou indiretamente, com a temática EJA (Proeja, Projovem, Saberes da Terra, Pronera).
68. Garantir a participação do segmento dos educandos de EJA nos Conselhos Escolares.
69. **Metodologia de produção do relatório final:** constituição de comissão ampliada, composta de representantes dos segmentos dos Fóruns, das coordenações dos Fóruns Estaduais e de representantes da Região Centro-Oeste no colegiado nacional dos Fóruns e da equipe de EJA da Secretaria de Estado de Educação do MS. A decisão por compor uma comissão ampliada se deu pelo princípio de que a tarefa de registrar cabe a todos os participantes dos Fóruns e de que esse é um exercício e uma experiência importante no processo de construção de nossas identidades e de comprometimento com os encaminhamentos.
70. O grupo optou por sintetizar as discussões realizadas durante a abertura do Encontro, mesas, GTs e Rodas de tereré, a fim de apresentar reflexões centrais e proposições retiradas durante o Encontro.



I ENCONTRO REGIONAL DE EJA DO CENTRO-OESTE – EREJA
Identidade e Estratégias de Fortalecimento



Equipe de relatoria:

| Delegado | Segmento | Instituição |
|------------------------------------|------------------|---------------------------------|
| Aécio Vander dos Santos | IES – | IF – MT- FPDEJA/MT |
| Alexandre F. Cesário | Gestores | SEDUC-MT– FPDEJA/MT |
| Angela Cristina D. do Rego Catonio | Universidade | FEJA/MS |
| Erlando da Silva Reses | Universidade | GTPA/Fórum EJA/DF |
| Gustavo Aurélio T.Azuagua | Gestores | SED-MS |
| Jackson Bandeira | Gestores | Fórum Goiano de EJA-Entorno Sul |
| Janaina Cristina de Jesus | Universidade | Fórum Goiano de EJA |
| Joedson P. Silva | Estudante | GTPA/Fórum EJA/DF |
| Joilson Gonçalo Ventura | Cons.de Educação | FPDEJA/MT |
| Leila Maria de Jesus Oliveira | Mov. Popular | GTPA/Fórum EJA/DF |
| Marcelo Koji Sakamoto | Gestores | SED-MS |
| Márcia Pereira Melo | Gestores | Fórum Goiano de EJA |
| Maria de Lourdes Martins da Silva | Sindicatos | Fórum Goiano de EJA |
| Maria de Lourdes P. Santos | Movimento Social | GTPA/Fórum EJA/DF |
| Sônia Maria Somavilla | Cons.de Educação | FPDEJA/MT |

Campo Grande-MS, 21 de Junho de 2011.